

sábado, 26 **MAIO DE 1973**

ANO I

N.º 6

PRECO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

Uma visita a Vila Viçosa

Amável convite de pessoas amigas, companheiros de trabalho, levou-me a Vila Viçosa no dia 5, em vulgar passeio de fim de semana. Vinha de longe a ideia, por admiração a Florbela: desejo de contatarem com o túmulo, o monumento e o mini-museu da grande poetisa. Começou assim a visita por esses lugares; e o encantamento do maravilhoso cenário em que se enquadram, toda a beleza impressionante da Vila Ducal, a querida terra «branca de sol e cal e de luas», tornou mais profunda e sentida a evocação florbeliana antecipadamente perspectiva-

Jornal «A Defesa»

No seu último número este prestigioso semanário eborense, de que é director o Reverendo Cónego Dr. José Filipe Mendeiros e que recentemente comemorou o seu 50.º aniversário — motivo pelo qual aqui lhe expressamos as nossas melhores homenagens —, teve a gentileza de se referir ao «Alarme» que lançámos na nossa edição de 12 do corrente sobre as ossadas da insigne humanista calipolense Públia Hortênsia de Castro, solidarizando-se com o nosso apelo.

Cumprimentamos «A Defesa», em especial nas pessoas dos seus ilustres director e correspondente nesta Vila, testemunhando-lhes o nosso reconhecimento.

Bodas de Prata Sacerdotais



Padre Luís Martins Adriano

Ver notícia na pág. 3

Para mais, a vila estava em Fésta. Véspera de peregrinação anual ao Santuário da Padroeira, já a essa hora, antes das cerimónias do programa, havia a animação e rumores dos grandes dias, tão saudosamente recordados pelos calipolenses que vivem longe da sua terra.

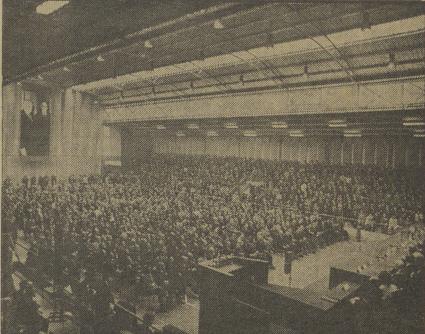
O pouco tempo de que dispunham, pois o regresso a Lisboa seria antes de anoitecer, não permitiu que os meus amigos se demorassem na contemplação e visita aos lugares principals; mesmo assim, puderam admirar, para além do quadro medieval da Vila Velha, com seu imponente e misterioso Castelo e o esplendor da Igreja de Nossa Senhora, os muitos conventos, igrejas, solares e até o aspecto gracioso e pitoresco dos pequenos edifícios, nas ruas e largos em que a vila se desdobra. Como é natural, foi no Paço dos Duques de Bragança que se concentrou principalmente a sua atenção. Museu vivo, simultaneamente memória do passado, evocador de fastos históricos e (CONTINUA NA PAGINA CINCO)

precioso repositório de valores artísticos, constitui atracção extraordinária para todas as camadas do povo, gente simples ou culta, que igualmente comunga no encanto e enlevo

Como sempre, gostei de ouvir palavras de admiração por Vila Viçosa e justo louvor à obra excepcional da Fundação da Casa de Bragança e ao seu incansável e devotado presidente, Dr. António Luís Gomes, sempre disposto a brindar-nos com inovações e melhoramentos, não apenas produtos da Fazenda, mas sobretudo do Espírito, o que não é de menor relevância e apreço.

Julgando-me também peregrino, alterei o plano de regresso e fiquei para o dia seguinte, junto da família, no lar amigo de minha irmã, sentindo o «gosto amargo» das saudades

E lá fui, no Domingo, visitar sozinho dois lugares dilectos: Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Ce-



O Presidente do Conselho discursando na sessão de encerramento do Congresso

Têm a palavra os calipolenses

das, com seus enquadramentos monumentais, seus ângulos e perspectivas, fala-nos, segundo o nosso coguagem das artes, dos tempos e das épocas que o foram marcando, através das massas de pedra, em lavrados ou rendilhados, em forjados ca-

Na moldura dum largo, num cenário de verdura e flores, numa rotunda de árvores, o mármore ou o bronze afirmam ainda de que no burgo se cultiva a gratidão, o respeito, a admiração pelos seus maiores de todos os tempos. Denuncia virtudes cívicas conscientemente herdadas.

O branco do mármore e da cal noivam por toda a parte festivamente. Sensíveis a essa claridade e bran-(CONTINUA NA PAGINA SEIS) cura foram ao longo das gerações

O burgo com o seu dédalo de ruas os seus naturais. O burgo foi sempre e ruelas, de largos e praças, de re- viçoso, por que sempre limpo, semcantos ajardinados e zonas arboriza- pre cuidado. Viçoso! já assim o rezava o foral. Viçosa permaneceu depois a vila dentro das muralhas do seu Castelo e ainda mais tarde nhecimento e sensibilidade, na lin- quando a família se aumentou e se veio expandir para além dele à sua sombra amiga e protectora.

> (CONTINUA NA PAGINA TRES)

Eng.º José Manuel Martins Portas

Regressado dos Estados Unidos da América, onde se deslocou integrado numa missão do Fundo de Fomento da Exportação e em representação da Sociedade Luso-Belga de Mármores, Lda., já se encontra entre nós o Snr. Eng.º José Manuel Martins Portas, que naquele país esteve ao serviço da sua empresa, uma das mais importantes e dinâmicas no sector, estudou o mercado dos mármores portugueses, sobretudo dos de Vila Viçosa e com vista à intensificação das nossas exportações para a grande nação americana.

A NOVA ESTAÇÃO DOS C. T. T. DE BENCATEL FOI INAUGURADA NO PASSADO DIA 21

A reportagem deste importante acontecimento em que «O CALIPOLENSE» se fez representar pelo seu enviado especial, o correspondente Joaquim Correia, será publicada no nosso próximo número.

Carta de Lisboa Italo Violante embaixador do Alentejo em Itália e por essa Europa

Italo Violante passou a ser um terra natal que tanto ama.

Depois de várias exposições em Portugal, muito embora português radicado em Génova, nessa bela pérola que foi e é porto primeiro da Itália, ali paredes-meias com Portobanham e os «bravos» yates navegam e onde Onassis com a sua Jaqueline por vezes aparecem, não deixa de estar presente todo este Portugal no seu coração de artista nato que aderiu a um movimento que tanto cativa as gentes e tanto ilustra as terras. Italo Violante pintou todo o país.

Ele, entre tudo que realizou, os seus óleos que são um Portugal de cheio de côr, a côr natural deste céu, a arquitectura romântica que sempre sabe descobrir, ficou como que «espairecido» com o Alentejo. E por terras de Portugal, desde o Estoril ao Porto, a Braga, a Coimbra, levou o Alentejo em peso nas várias exposições, uma delas, recordamos, no Palácio Foz, em Lisboa, com a presença digna do Rei de Itália.

Mas desta feita Italo Violante foi mais longe.

Esteve de novo em Lisboa com sua filho do Alentejo, diriamos a sua esposa, a Dr.ª Suzette e sua filha Isabel Maria para nos dizer que tem uma série de exposições em toda a Itália, na Sicília e na Córsega, levando nelas os motivos belos do Alentejo - do Vimieiro, de Portalegre, de Barbacena, de Evora, Redondo,

Câmara apreciou 8 requerimentos di- de Desemprego.

De harmonia com os pareceres do Grémio do Comércio do Distrito de Evora e da Comissão Municipal de Turismo, deliberou a Câmara manter, sem qualquer alteração, o «Regulamento de Abertura e Encerramento dos Estabelecimentos de Venda ao

Ouvido o Engenheiro Consultor Técnico, foi deliberado aceitar, em princípio, o preço para os ramais de esgotos domésticos, cuja adjudicação, no entanto, fica dependente de

Na sua reunião de 27 de Abril, a um empréstimo solicitado ao Fundo

De harmonia com a Lei, deliberou a Câmara conceder, ao pessoal vitalício ou contratado, um aumento de 15% nos seus vencimentos, com o aumento mínimo de 500\$00 mensais.

Também o pessoal assalariado beneficiou de um aumento de salários. Estes aumentos têm efeito a partir de 1 de Março findo.

Foram passadas guias de responsabilidade para o internamento hospitalar de 3 doentes pobres, do ConSABADO 26

12.45: Abertura e desenhos animapode ver. 14.30: TV Educativa. 14.30: 14.55: O mundo à nossa volta. 15.50: Daniel Boone. 16.40: Teledesporto. 17.05: Danças e cantares. 17.40: As flores e o seu mundo. 18.05: Nós as mulheres. 18.30: Auditório musical. 19.30: Telejornal. 19.40: ... E a vinda continua... 20.00: 21.10: Desenhos animados. 21.30: Sangue na estrada. 20.25: Em foco. Movimento. 21.00: Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. 22.00: Gala 23.30: Fecho. Real de Variedades. 23.50: Telejornal. 23.55: Meditação e fecho.

2.º programa:

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45. O caso da semana. dos. 13.00: Fronteiras do amanhã. 21.00: Estranha aventura. 21.30: Te- 13.15: Debbie Reynolds. 13.45: Te- mados. 20.45: Um dia com... 21.00: lejornal. 22.00: Noite de cinema. lejornal. 14.00: O livro à procura Por favor não comam os malme-23.45: Fecho.

DOMINGO, 27

1.º programa:

12.30: Abertura e missa de domingo. 13.10: Dia do senhor. 13.30: Nos bastidores da aventura. 13.45: Meditação e fecho. Telejornal. 14.40: Robin dos Bosques. 14.25: Expedição. 14.50: Hoje pode 2.º programa: ver. 15.05: TV educativa. 15.30: 16.45: TV infantil. 17.35: TV Rural. animados. 20.45: O livro à procura 18.00: Domingo desportivo. 18.20: do leitor. 21.00: Debbie Reynolds. Semi-breve. 19.30: Telejornal. 19.45: 21.30: Telejornal. 22.00: Expedição. Circo. 20.00: TV 7, 21.00: As soltei- 22.25: Os protectores. 22.50: Tempo 19.45: Cartaz TV. 20.00: Preronas. 21.30: Telejornal. 22.00: Do- internacional. 23.15: Concerto. 23.30: mingo à noite. 23.45: Domingo des- Fecho. portivo. 00.00: Telejornal. 00.05: Meditação e fecho.

2.º programa:

20.30: Abertura e «Regresso de 1.º programa: Lucy». 21.00: Dó Lá Si. 21.30: Te-Concerto. 23.30: Fecho.

SEGUNDA-FEIRA, 28

1.º programa:

12.45: Abertura. 12.45: Desenhos animados. 13.00: Feminino singular. and the second second

FARMÁCIAS DE SERVICO

Hoje e amanhã: FARMACIA MONTE.

De segunda-feira a domingo: FAR-MACIA DUARTE.

FAZEM ANOS

Adriano da Conceição Pernas Rosa

Dia 27:

Francisco dos Santos Girão

José Joaquim Esteves Nepomuceno Isaura Pereira Passos

Dia 30:

Maria da Conceição Barradas Torrinha Rosa

Eng. João Manuel de Brito Gutteres rapaz.

Dia 1 de Junho:

José Lourenço Coelho Pacheco Maria Joana Andrade Dias Dr. Gabriel Varela Fradinho

Dai 3 de Junho:

Joaquina do Rosário da Saúde

A todos com amizade, «O Calipolense» dá parabéns e deseja muitos anos de vida e de felicidade.

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Vila Viçosa.

Rua Alferes Marcelino, n.º 13. Cultos públicos: Domingos e Quar tas-Feiras, às 21.30 horas,

Vinde ouvir e a Vossa Alma vive

14.25: Logo à noite. 14.40: Ciclo Impacto. 23.40: Fecho. Preparatório TV. 19.00: TV educados. 13.00: O caso da semana. 13.15: tiva. 19.30: Telejornal. 19.45: TV ju- QUINTA-FEIRA, 31 Estranha aventura. 13.45: Telejor- venil. 20.00: Momento desportivo. nal. 14.00: Dó Lá Si. 14.25: Hoje 20.30: Ao serviço da Nação. 20.55: «Os Caminhos de Noele». 21.30: Telejornal. 22.05: Columbo. 23.45: Te- 13.00: Vária. 13.15: Por favor não

2.º pregrama:

20.30: Abertura e «A Família Partridge». 20.55: Vivendo o futuro. Telejornal. 22.00: Museu do Cinema. 20.55: Imagens da poesia europeia.

TERÇA-FEIRA, 29

1.º programa:

12.45: Abertura e desenhos anima- 2.º programa: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV educativa. 19.30: Telejornal. 19.50: passado. 23.40: Fecho. Ponto de vista. 20.15: Esfinge. 20.55: A Terra, o Mar e a Gente. SEXTA-FEIRA, 1 DE JUNHO 21.30: Telejornal. 22.05: Noite de Cinema. 23.50: Telejornal. 23.55: 1.º programa:

20.30: Abertura. 20.31: Desenhos

QUARTA-FEIRA, 30

12.45: Abertura e desenhos aninal. 14.00: Terras de Portugal. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV educativa. 19.30: Telejornal. 19.40: Vamos jogar no SABADO, 2 Totobola. 19.55: Livros e autores. 20.25: Eurovisão. 22.20: Telejornal. 22.50: A Familia Bellamy. 23.45:

2.º programa:

20.30: Abertura e «Gente Miúda». 21.00: Terras de Portugal. 21.15:

OBJECTOS ACHADOS NESTA VILA

Uma máquina fotográfica, devidamente condicionada em caixa própria; um relógio próprio para homem e dois para senhoras; dois pares de óculos graduados; uma fita junto de chaves de porcas; dois pa- 21.00: Estranha aventura. 21.30: Teres de luvas próprias para senhoras; um tampão de rodas de automóvel; diversas importâncias em dinheiro, algumas entregues recentemente; e uma calça própria para

Todos estes objectos encontram--se depositados no Posto da P. S. P. desta Vila, que os entregará a quem provar pertencerem-lhe.

«O CALIPOLENSE» está a venda

THE PART OF THE PA

EM VILA VIÇOSA:

Barbearia João Filipe — Rua de Cambaia:

Casa Tibério Ramos — Corredora:

Na nossa Redacção - Rossio, frente ao Mercado; EM EVORA:

Barbearia Rocha - Rua Serpa Pinto, 7.

13.15: A Família Partridge. 13.45: Desenhos animados. 21.30: Telejor-Telejornal. 14.00: Vivendo o futuro. nal. 22.00: Marcus Welby. 22.50:

1.º programa:

12.45: Abertura e desenhos anilejornal. 23.50: Meditação e fecho. comam os malmequeres. 13.45: Telejornal. 14.00: Um dia com... 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV educativa. 19.30: Telejornal. 19.40: Woobinda. 20.10: 21.30: Telejornal. 22.05: Histórias da música. 22.30: Noite de teatro. 23.45: Telejornal. 23.50: Meditação

20.30: Abertura e desenhos anido leitor. 14.15: Logo à noite. 14.40: queres. 21.30: Telejornal. 22.00: Os vingadores. 22.55: Encontro com o

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino singular. uma ordinária para apreciação e vo-13.20: Filme de série. 13.45: Telejornal. 14.00: Conheça o Portugal rência de 1072 e outra extraordinária desconhecido. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: dia dar a conhecer aos seus associa-TV educativa. 19.30: Telejornal. dos vários assuntos de interesse pasença do Brasil. 20.30: Falando de lejornal. 23.45: Meditação e fecho.

2.º programa:

20.30: Abertura e desenhos anio Mundo. 23.20:

1.º programa:

12.45: Abertura e desenhos ani-Telejornal. 23.50: Meditação e fecho. dos. 13.00: O caso da semana. 13.15: Estranha aventura. 13.45: Telejornal. 14.00: Dó Lá Si. 14.25: Hoje pode ver. 14.40: TV educativa. 15.05: O Mundo à nossa volta. 15.55: Bonanza. 16.45: Danças e cantares. 17.10: Teledesporto. 17.35: Tarde de ópera. 19.30: Telejornal. 19.40: ... E a vida continua. 20.00: Ensaio. 21.00: Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. 22.05: Omar Pacha (folhetim). 22.30: Variedades. 23.30: Telejornal. 23.45: meça em si! Meditação e fecho.

2.º programa:

20.30: Abertura e desenhos animétrica; um rádio portátil; um con- mados. 20.45: O caso da semana. lejornal. 22.00: Noite de cinema. 23.45: Fecho

DOMINGO, 3

12.30: Abertura e missa de domingo. 13.10: Dia do Senhor. 13.35: Nos bastidores da aventura. 13.45: Telejornal. 14.00: Tarde de cinema. 15.15: Eurovisão - Grande Prémio Automóvel de Mónaco. 16.00: TV infantil. 16.15: Eurovisão. 16.45: TV infantil. 17.00: Eurovisão. 17.55: TV Rural. 18.20: Domingo desportivo. 18.30: Semi-breve. 19.30: Telejornal. 19.45: Circo. 20.00: TV 7 21.00: As solteironas. 21.30: Telejornal. 22.00: Domingo à noite. 23.45: Domingo desportivo. 00.00: Telejornal. 00.05: Meditação e fecho.

2.º programa:

20.40: Abertura e «Regresso de Lucy». 21.00: Dó, Lá, Si. 21.30: Telejornal. 22.00: Antologia. 23.30: Fe-

TELEVISÃO _____Apologia da mocidade

A mocidade não é um período da vida é um estado de alma, uma in- nos maravilha, pede como criança de, uma qualidade de imaginação, tos e acha alegria na vida. uma vitória da coragem sobre a tio amor do conforto.

certo número de anos, mas é velho queza. o que abandonou o seu ideal.

Os anos enrugam a pele; o renunciar ao ideal, enruga a alma.

As preocupações, as dúvidas, os reza, do homem e do infinito. desesperos, são inimigos que lentaterra e tornar-nos poeira, antes da

Moço é aquele que se admira, e tenção emotiva, um efeito da vonta- inseciável, e depois, desafla os fac-

Tu és tão novo como a tua fé, midez, do gosto da aventura sobre tão novo com a tua esperança, tão novo como a conflança em ti pró-Não é velho aquele que viveu um prio, tão... velho como a tua fra-

> Serás moço enquanto sentires, sentires o que é belo, bom e grande, sentires a mensagem da natu-

E se um dia o teu coração for mente nos fazem inclinar para a mordido pelo cinismo e roido pelo psoimismo e pela dúvida, Deus tenha piedade da tua alma de velho!

Assembleias Gerais no Sindicato Nacional Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Evora

Sob a presidência do Senhor Ma- aprovados por aclamação da Assemnuel Bertrand Vila Nova realizaram- bleia. -se no dia 15 do corrente naquele Sindicato duas assembleias gerais, tação do Rolatório e Contas da Gerequerida pela Direcção que pretenra as classes representadas.

Na falta de um dos secretários. ópera. 20.55: Cinemateca. 21.30: Te- o Senhor Presidente da Mesa convilejornal. Noite de estreia. 23.30: Te- dou para o susbtituir a Senhora D. Catarina Luísa Carreto Correia Ferreira, em colaboração com o 1.º Secretário Senhor António Paulino.

Após apreciação e discussão do lejornal. 22.00: Antologia. 23.10: mados. 13.00: Feminino singular. mados. 20.45: Vária. 21.00: Os meus Relatório e respectivas Contas, e 13.15: Gente miúda. 13.45: Telejor- genros e eu. 21.30: Telejornal. 22.00: prestados pela Direcção os necessá-Canzonissima. 22.50: Encontro com rios esclarecimentos, foram aqueles

António Carrasco

Agente da Companhia de Seguros

TAGUS Pr. da República, 32 - VILA VIÇOSA

Telefones:

221 (Escritório) - 275 (Residência)

and market and a superior

PORTUGUESA lembra que:

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

A segurança na estrada co-

condições da estrada, do veí-

culo e do próprio condutor.

Após o intervalo regulamentar se-

guiu-se a Assembleia Geral Extraordinária iniciando-se os trabalhos com a exploração de diversos assuntos de interesse pelos membros da Direcção senhores Carlos Cruz e António Branco Filipe e a intervenção de diversos associados, mormente no que respeita à análise das disposições contidas nos Decretos-Lei n.º 196/72 e 447/72.

No prosseguimento da sua exposição referiram-se aqueles membros da Direcção à denúncia do Contrato Colectivo de Trabalho com o Grémio do Comércio distrital, às diligências feitas para a actualização de vencimentos e à posição actual das negociações, à reduzida permeabilidade do Grémio às propostas do Sindicato e ao provável recurso à arbitragem, de nulo interesse para ambos os contratantes e que se pretende evitar.

Intervieram no debate diversos ssociades que no final propuseram um voto de louvor e confiança à Direcção e votos de rápido restabelecimento ao seu presidente, que por motivos de saúde não pôde comparecer às Assembleias Gerais.

Entre a assistência viam-se muitos associados do sexo feminino e numerosos sócios de concelhos fora de Evora o que bem demonstra o actual interesse das classes pelos assuntos sindicais e sócio-económi-A velocidade é imposta pelas cos, como muito bem frisou o sr. presidente da Mesa antes de encerrar a sessão.

Caixa de Previdência e Abono de Família

do Distrito de Evora

De acordo com o disposto no Art. 132.º do Estatuto do Pessoal da Administração das Instituições de Previdência Social, encontra-se aberto concurso de provimento, de 17 de Maio a 5 de Junho de 1973, da seguinte vaga existente no quadro do pessoal desta Caixa:

Categoria	Condições de Provimento
Adjunto técnico de re- prografia de 2.ª classe	Possuir reconhecida competência e prepara- ção especializada, a comprovar devidamente.

A DIRECÇÃO

Têm a palaura os talipolenses o Calipolense em Évora

(CONTINUADO DA PAGINA UM) «Branca de cal e de luar» como

uma das suas filhas a cantou! Trajo de noiva que não teme conbrancura, mas sensível ao mais pequeno descuido, à mais pequena desatenção, à mais insignificante falta vivemos, porque o burgo é como a nossa casa. Esta com aquela fazem que há que defender a todo o custo civismo. do que o possa tornar menos agradável e acolhedor, menos saudável, menos à altura da admiração dos outros, amigos ou desconhecidos, menos digno enfim da ideia que o nosso tradicional procedimento os fez formar de nós.

de higiene e saneamento ou por que pretende melhorar as suas condições de comunicação com o mundo que a rodeia, redobram as nossas atenções e cuidados.

A mais pequenina coisa pode comprometer uma das mais nobres tradições de Vila Viçosa.

Cuidados que nos devem merecer a preparação das camadas mais jovens de calipolenses nesta época onde todos os valores tradicionais se encontram bastante comprometidos ou desvirtuados.

Pais e professores cabe-lhes papel importante no esclarecimento e cultivo de certas virtudes cívicas de sempre.

E se a todos importa activo papel na defesa e conservação do património público de Vila Viçosa, aos primeiros citados incumbe participação mais delicada pelo grau de responsabilidades da sua missão de educa-

Dessa linha de participação é já exemplo a Escola Preparatória de D. João IV. Desde a sua criação que nela se cultivam constantemente as virtudes cívicas mais importantes com vista a mentalizar, a integrar conscientemente os pequenos futuros cidadãos do papel que lhes cabe na conservação, defesa e alindamento do valioso património calipolense.

O ambiente da Escola reflecte eso comentam com agrado vindos de perto ou de longe. De há dois anos para cá essas campanhas projectam--se no meio em estreita colaboração com os órgãos responsáveis. Por alturas da Peregrinação de Maio, vo-

ARREST AND ARREST ARREST ARREST AND ARREST AND ARREST ARRES

Gosta de receber o Calipolense?

Pense que amigos e familiares seus, sobretudo os ausentes, gos- pelo P. Eduardo Franco. tarão de o receber também.

seus nomes e moradas sem qualquer compromisso para si. Nós resolveremos o problema.



TIBÉRIO RAMOS Telefone 188 — VILA VIÇOSA

luntariamente, este ano cresceu extraordinariamente o número de participantes, os moços do ciclo aprendem a conhecer, melhor, a descobrir frontos de pureza na sua luminosa valores humanos que guardam em si e lhes dão nova dimensão.

Assim se lança a semente... Assim se procura alimentar no melhor sende carinho ou de desvelo. O carinho tido as tradições que desde sempre e desvelo que nos merecem o nosso nos têm sido reconhecidas por nacantinho de trabalho, o ninho onde cionais e estrangeiros que nos visitam e nos levam no olhar numa imagem de brancura e claridade, a reparte do nosso mundo mais íntimo flectir cuidado carinhoso, sentido de

Há que seguir o exemplo dos pequenos moços colhendo, em beleza, a lição da Escola ao serviço da nos-

A nossa terra! Sem participação não será nossa! Nossa! na alegria das coisas que amamos e que por estar espalhados pelo País fora. E se a vila se esventra para con- isso mesmo defendemos, conservazer que nos proporciona todo um património sem preço, insubstituível.

Têm a palavra os calipolenses naturais e adoptivos.

Alves Campos

minha modesta colaboração dada a dos os alentejanos aguardam: o n.º 3, à estrada de circunvalação. «O Calipolense». Agradecemos essas emissor Voz do Alentejo. referências, uma vez mais prometicias, tendo apenas por leme a defesa deste tão rico Alentejo.

FEIRA DE SÃO JOÃO - A menos de um mês desta feira, continuamos a não conhecer o seu programa. Apenas sabemos que os srs. Governador Civil e Presidente da da sua equipa «Trevo 4», sr. Antó-Câmara convidaram o sr. Ministro nio Mendes Serras, que se retirou das Finanças e Economia a visitar desta cidade. a feira no dia de S. Pedro, e lemos os casamentos de S. Pedro, não conhecendo ainda quaisquer cartazes ou outra forma de propaganda, que

Bom seria que o cortejo de traquistar novos e mais largos meios mos. Nossa na consciência do pra- jes fosse substituído por carros alegóricos de cada um dos concelhos do distrito, representando o comércio, a indústria e a agricultura.

- Continua por resolver um dos

Não é de hoje, pois decorreram tendo ser imparcial em todas as no- mais de 10 anos sobre o pedido feito para a instalação daquele emissor, cuja falta tanto se faz sentir.

> BAIRRO DE FREI ALEIXO - No passado dia 6, este bairro esteve em festa, para homenagear o capitão

Houve um encontro entre aquele algures que nesse dia se repetirão grupo e uma selecção, que perdeu por 2-1, tendo-se seguido um almoco no Café Aviz, do sr. Ludgero Candeias, que saudou os presentes, e, à em nosso entender há muito deviam noite, um baile, que durou até de madrugada.

Todos desejamos muitas felicidades ao sr. Serras.

SOCIEDADE RECREATIVA E DRAMATICA MOCIDADE — Está EMISSOR VOZ DO ALENTEJO marcada para o próximo dia 27 a inauguração da nova sede desta so-

Alguns amigos me felicitaram pela mais importantes assuntos que to- ciedade, na Zona de Urbanização

Do nosso correspondente ELIAS MATIAS

Principiará às 15 horas, pela recepção às autoridades locais, que em seguida visitarão as instalações, onde, às 16 horas, se realizará uma sessão solene e a distribuição de emblemas de ouro e de prata aos associados com 50 e 25 anos de inscrição. As 22 horas haverá baile.

A partir do dia 28 e até 2 de Junho, o grupo cénico da sociedade representará a peça «O Caso do Chico Enjeitado», do malogrado dramaturgo eborense Alexandre Rosado, de características alentejanas e com seus cantares regionais, numa encenação do amador eborense Eduardo Lino.

No dia 3 de Junho, cerca das 10.30 horas, haverá um desafio de futegol entre solteiros e casados, seguido dum almoço de confraternização num restaurante desta cidade, realizando-se à noite, pelas 22 horas, um grandioso baile, para encerramento das festas, com as quais aquela Sociedade comemora também o seu 76.º aniversário, sendo uma das mais antigas sociedades de recreio sempre dedicada ao Teatro

No próximo número de «O Calipolense» ocupar-nos-emos dos homens que levaram a cabo esta gi-

Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi dirigido para assistirmos às festas da inauguração, fazendo votos pelas prosperidades da ilustre colectividade, à qual desejamos longos anos de exis-

LUSITANO GINASIO CLUBE -Para comemorar o seu regresso à 2.ª divisão nacional, o Lusitano Ginásio Clube, no último jogo da zona D, bateu no passado dia 20, no seu campo, em memorável desafio de futebol, o Costa da Caparica

Terminado o encontro, o relvado foi invadido por centenas de adeptos que levaram os jogadores em triunfo, tendo-se verificado um verdadeiro arraial, com foguetes, serpentinas e apitos, à noite, na sede do Clube, realizaram-se dois grandes bailes, que foram a expressão final de tanta manifestação de alegria pelo justo regresso do L. G. C. a uma divisão maior.

Espera-se que o Clube, no final da futura temporada de futebol, regresse à 1.ª divisão, onde durante 14 anos tanto prestigiou o nome de Evora e do Alentejo.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

As Festas do Seminário de São José de Vila Viçosa, que este ano são de homenagem e gratidão ao seu Reitor, Reverendo Padre Luis Adriano, por ocasião das suas «bodas de prata» sacerdotais, realizam--se de 24 a 27 de Maio com o seguinte programa:

ACÇÃO LITURGICA — Dia 24, às 21 horas, terço, sermão, bênção do Santissimo Sacramento.

Dia 25, concelebrações pelas voca-

Dia 26, terço, sermão, bênção do Maior de Evora. Santíssimo Sacramento.

Dia 27, às 11.30 horas, concelebração Eucarística presidida por Sua Excelência Reverendissima o Senhor Arcebispo; às 17.30, encerramento do Tríduo com sermão pelo rev. padre Eduardo Franco, consagração a S. José por Sua Excelência Reverendissima o Senhor D. David de Sousa.

SARAU ARTISTICO - No claussa preocupação. Todos os visitantes tro dos Agostinhos — 27 de Maio, às 21 horas:

> 1.ª Parte — Saudação por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo; Audição Musical -1 - Corais pelo coro do Seminário, sob a regência do P. António Serra; 1 — Coral Francês — 4 vozes e solo — Lesbordes; 2 — Duas canções populares — 3 e 4 vozes — Harm. de Carlos Gama; 3 — A Banda — 4 vozes — Ferreira Alves; 4 — A Tília — 4 vozes — Schubert; 5 — O Cuco — 4 vozes — Sérgio Zaroff; 6 - Alleluia - 4 vozes - Mo-

2 — VARIEDADES — pelo conjunto filarmónico «Jograis Calipo-

II PARTE

Por favor, envie-nos os O CAO FECHADO NO QUARTO DO GATO

(Farsa Revista em 2 actos)

Autor - Roberto Franco; Tradutor — Amândio Evaristo.

Rogério — Bernardino Reis (4.º

Eduardo — Carlos Manuel (4.º ano) Gil — Vitor Mendes (4.º ano) Tio Miguel — João Carlos (3.º ano)

Carlos — Carlos Alberto (5.º ano)

Apresentação — Vitor Brotas (4.º Académico, em Eovra, pelo sr. D.

Encenador - P. António Serra; Contra-regra — Libertário Fróis.

O padre Luís Martins Adriano, nasceu no Paul (Covilhã), em 19 em 20 de Outubro desse ano. Em 1 Ana da Conceição Adriano e do sr. a desempenhar os mesmos cargos Luis Roque Monteiro.

Fez o seu curso de Humanidades no Seminário Menor de Vila Viçosa; a Filosofia e Teologia, no Seminário

Julho de 1948, na capela do Lar mesmo Seminário.

Manuel Mendes da Conceição Santos, celebrando a Missa Nova na sua terra natal, em 18 do mesmo mês.

Foi nomeado prefeito e professor do Seminário Menor de Vila Viçosa, de Julho de 1925, filho da sr.º D. de Outubro do ano seguinte passou no Seminário Maior de Vila Viçosa pelo saudoso arcebispo D. Manuel Trindade Salqueiro.

Em 25 de Outubro de 1972, Sua Ex.ª Reverendissima o Senhor D. Foi ordenado sacerdote em 2 de David de Sousa nomeou-o Reitor do

DESPORTOS

No passado domingo, dia 20, os -jornal pedimos a todos os Calipojuniores de «O Calipolense» deslo- lenses-de boa vontade ajuda possícaram-se a Serpa para defrontarem vel, para que o «O Calipolense»-Clua equipa local, em jogo a contar be Desportivo possa ter o seu autopara o Campeonato Nacional de Ju- carro. niores. O resultado do encontro foi de 3-2 a favor do Serpa e a nossa equipa alinhou com:

Castro; Rosado (Belmiro), Canhão, Eduardo e Neves; Campino, Trindade e Gomes; Ribeiro, Elias e

Marcaram os nossos tentos: Elias e Belmiro.

Segundo opinião digna de crédito, nós não assistimos ao jogo, a nossa lenses» num show musical orientado equipa deu excelente réplica, mas o pacidade da equipa de Serpa.

> **AUTOCARRO PARA «O CALIPOLENSE»** CLUBE DESPORTIVO DE VILA VIÇOSA

Esta feliz ideia do nosso amigo António Jacinto Carrasco, nascida Manuel — Viriato Morais (3.º ano) no jantar de homenagem aos atletas João — António Caçador (4.º ano) do «Calipolense», tem sido bem aceite, encontrando-se já formada uma comissão para angariação de fundos para a aquisição do autocarro, Claudino - José Morais (4.º ano) que em muito irá beneficiar o Clu-Francisco — José Cunha (4.º ano) be, dado as dificuldades sempre encontradas nas deslocações dos jo-

Desta coluna de «O Calipolense»-

PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMILIA DO DISTRITO DE ÉVORA

Zé Bilro

De acordo com o disposto no art.º 62.º do Estatuto do Pessoal resultado ajusta-se por maior ca- da Administração das Instituições de Previdência Social, encontra--se aberto concurso de provimento, de 17 de Maio a 5 de Junho de 1973, da seguinte vaga existente no quadro do pessoal desta

CATEGORIA

CONDIÇÕES DE PROVIMENTO (Habilitações)

1.º Escriturário

Licenciados em Direito, Ciências Económicas e Financeiras, Economia, Finanças, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e diplomados pelo Instituto de Estudos Sociais ou pelo Instituto Superior Económico e Social de Évora.

A DIRECÇÃO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVOR

PREVIDÊNCIA SOCIAL DO PESSOAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO

A PARTIR DE 1 DE MAIO DE 1973

FICAM ABRANGIDOS PELO REGIME DE PREVI-DENCTA SOCIAL

O pessoal do servico doméstico

- Trabalhadores por conta de outras pessoas em cujas residências prestam
- Oriadas, empregadas domésticas, mulheres a dias e outros

as respectivas entidades patronais

● Em consequência:

A PARTIR DE JUNHO

e sempre de 1 a 10 de cada mês

As entidades patronais

Devem efectuar o pagamento da contribuição total relativa ao trabalho prestado no mês anterior

O encargo é suportado em parte pelo trabalhador, por desconto a efectuar no seu ordenado ou salário.

JA EM NOVEMBRO

ou decorridos seis meses

a contar do dia 1 do mês a que se refere a 1.º contribuição

O pessoal Tem direito doméstico

- Assistência médica e medica-
 - Também para os descendentes
- Subsídio na doenca
- Subsídio na maternidade

A CONCEDER

Por esta Caixa

DE FUTURO

e decorridos os necessários

prazos.

Terá ainda O pessoal do serviço direito doméstico

- Pensão de Invalidez
- Pensão de Velhice
- Subsidio por Morte
- Pensão de Sobrevivência

A CONCEDER

Pela Caixa Nacional de Pensões

CONTRIBUIÇÕES

LOCAIS DE PAGAMENTO

- Na sede da Caixa de Tesouraria. (Rua Chafariz d'el Rei n.º 22) - e nos locais a seguir indicados:
- Casa do Povo de Alandroal
- Casa do Povo de Alcácovas
- Casa do Povo de Arraiolos
- Posto Médico de Azaruja - Casa do Povo de Borba
- Casa do Povo de Brotas
- Casa do Povo de Cabeção
- Casa do Povo de Evora
- Casa do Povo de Granja
- -- Casa do Povo de Igrejinha
- Casa do Povo de Lavre
- Casa do Povo de Montemor-o-Novo - Casa do Povo de Mora
- Casa do Povo de Monsaraz
- Casa do Povo de Mourão - Casa do Povo de Montoito
- Casa do Povo de Pavia
- Casa do Povo de Portel - Casa do Povo de Redondo

- Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz
- Casa do Povo de São Marcos do Campo
- Casa do Povo de S. Pedro do Couval - Casa do Povo de S. Tiago Maior
- Casa do Povo de Santa Maria Estremoz
- Casa do Povo de Terena
- Casa do Povo de Vendas Novas
- Casa do Povo de Viana do Alentejo - Casa do Povo de Vimieiro
- Casa do Povo de Vila Viçosa
- As guias necessárias ao pagamento estarão ao dispor dos contribuintes nestes mesmos locais.

FORMAS DE PAGAMENTO

- Em dinheiro
- Em cheque à ordem da Caixa

Na sede da Caixa ou das Casas do Povo

Rm vale de correio

- Em cheque à ordem da Caixa

Pelo correio

- O pagamento deve ser acompanhado da guia devi-
- Para prova de pagamento o contribuinte deve conservar em seu poder o duplicado da guia que lhe é entregue pela Caixa.
- O pagamento pode ser antecipado conforme a regra indicada na guia de pagamento.
- O PAGAMENTO PONTUAL DAS CONTRIBUIÇÕES É GARANTIA DOS DIREITOS PREVISTOS

MONTANTE DAS CONTRIBUICOES

20500 o beneficiário Pessoal com Concelho de remuneração fivora mensal a entidade 45500 patronal 65\$00 Total o beneficiário 10800 Pessoal com Restantes conceremuneração hos do distrito mensal a entidade patronal 30300 40\$00 Por cada períoo beneficiário do de trabalho Pessoal com remuneração diário de duradiária ção não superior a entidade 1350 a 4 horas natronal Total . 2\$00

PREENCHIMENTO DAS GUIAS

INDICAR SEMPRE

- nome completo do contribuinte (chefe da familia)
- morada, incluindo o concelho
- o nome completo do empregado

LOGO QUE A CAIXA LHE DE CONHECIMENTO

-INDICAR TAMBÉM

o número de contribuinte

a número de beneficiário

ESTAS INDICAÇÕES SERVEM PARA ACAUTELAR MELHOR OS INTERESSES DOS CONTRIBUINTES E BENEFICIARIOS.

INSCRICAO

- A ENTIDADE PATRONAL (contribuinte)
 - considera-se inscrita logo que efectue o pagamento da primeira contribuição
- O EMPREGADO (beneficiário)
 - entregará para o efeito boletim de identificação devidamente preenchido

OS NOMEROS DE INSCRIÇÃO DO CONTRIBUINTE E DO BENEFICIARIO DEVEM SER SEMPRE INDI-CADOS NOS DOCUMENTOS A ENVIAR A CAIXA.

BENEFICIOS

OS BENEFICIARIOS UMA VEZ INSCRITOS TERAO DIREITO

COM:

 Assistência médica e medicamentosa

seis meses de inscrição

Subsidio na doença (incluindo tuberculose)

pelo menos oito dias de contribuições nos três meses anteriores ao mês em que se verificou a doença

Subsidio na maternidade

cinco anos de inscrição

ou o parto.

Pensão de Invalidez

trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições

Pensão de Velhice

Subsidio por Morte

sessenta meses ou dez anos civis com entrada de contribuições

dez anos de inscrição

três anos de inscrição

dezoito meses ou três anos civis com entrada de contribuições

A partir de Janeiro de 1974 é necessário apenas 6 meses de inscrição e 3 meses com entrada de constribuições

cinco anos de inscrição

Pensão de Sobreviência

trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições

IMPORTANTE:

INFORME SEMPRE A CAIKA

Da mudança de residência Da entrada e saída de peasoal

Se é contribuinte

Se é beneficiário

Da mudança de residência

Da mudança de entidade patronal

SE PRECISAR DE MAIS ESCLARECIMENTOS

DIRIJA-SE:

AOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO QUE FILINCTONAM

- na sede desta Caixa Telefone 2 44 77
- na sede das Casas do Povo

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMILIA DO DISTRITO DE EVORA

A DIRECÇÃO

Uma visita a Vila Viçosa Funcionários Corporativos

(CONTINUADO DA PAGINA UM) memória humana na lembrança do Passado! Parece que foi ontem e decorreram tantos anos sobre outros acontecimentos semelhantes intensamente vividos. Recordei a devoção calipolense à sua Padroeira. Mesmo com a igreja fechada, em noites frias e de chuva ou em noites quentes e de luar, o deslizar dos vultos no adro, ou murmurando, de joelhos, as suas preces... E quando se abriam, excepcionalmente, as grades de prata e a virgem morena e secular, sempre ciosamente resguardada, era exposta aos olhares ansiosos dos devotos!

Como tudo é diferente agora e são mais felizes os calipolenses, a quem Nossa Senhora se mostra nes ruas da vila... A Nossa Senhora DA NOSSA TERRA, Padroeira e Rainha de Portugal, por querer e determinação de um grande calipolense, o Rei D. João IV; Aquele sobre quem outro calipolense, num dia de Peregrinação Nacional, com irreverente ingenuidade e desculpável orgulho, em grande letreiro, na sacada da sua casa, em plena Praça principal, escreveu: «Esta é que é a verdadeira Rainha de Portugal»...

Cumprida a devoção de peregrino, visitei depois o Cemitério, mesmo ao lado da Igreja. Lá está, à entrada, o túmulo de Florbela, a lembrar-nos o seu apelo, finalmente atendido: «Terra, quero dormir, dá-me pousa-

Nesse soneto, que Florbela me dedicou e cujo autógrafo guardo como jóia do maior valor, talvez que ela, na previsão da morte próxima, me tivesse secretamente instituido testamenteiro moral, e isso justificou bem o empenho e colaboração que prestei na benemérita iniciativa dos «Amigos de Vila Viçosa», quando da trasladação dos restos mortais para a

Quase ao lado do túmulo de Florbela estão os meus mortos, no jazigo que tem o nome de Mariano da Boa Morte Rosa, meu Avô, Pais, irmãos, parentes, os que partiram para sempre e continuam connosco na lembrança que não se apaga e na saudade que punge ...

Procurei depois a sepultura de Pessoas amigas, que jamais esquecerei, lembrando-me dos versos de Antero de Quental: «Os que amei onde estão? Idos, dispersos»...

Mas felizmente os que amei e amo nem todos são idos e dispersos, pois como disse Florbela, «há uma Primavera em cada vida» e o porque os nossos médicos são dos mas tu desobedeceste porque não nosso caminho não é apenas senda melhores do mundo e aqueles que de realidades e esperanças bem vivas. Bendito seja Deus!

amiga ali deixou:

Tão grande foste sempre, e nós que nem depois da tua morte, ao sabemos merecer-te, agradecidos.

Somente flores temos para dar-te, mas muito mais devemos recordar-te, feria dólares. — Eu só tenho deste se não somos ingratos e esquecidos...

Quanto deve Vila Viçosa à memória deste Homem! Sabê-lo-ão bem Esta nota vale 100 dólares (a mentodos os calipolenses de hoje? Não tira era inevitável). — OK, podem estaremos cometendo a injustiça e ir-se embora. correndo o risco de que ela se apa-

«Ingrata pátria!» disse Garrett, a Propósito dos restos mortais de Ca- Désiré Mobutu ou, como lhe cha-Dr. João do Couto Jardim.

Ele quis uma campa singela, hu- ser, sejam um dia trasladados para dosamente sua vontade. Mas tamnuma polémica epistolar de que saiu vitorioso o presidente da Câmara, com total aprovação dos munícipes que representava.

Prestou-se assim devida homenamenagem à sua memória.

E já que falei em Ramalho Ortigão, acrescentarei: Compreendo que Faria, sepultado em Lisboa, outro grande calipolense da minha geração que, sem ofensa para ninguém, foi até ao fim o mais devotado amigo da sua terra. Quase moribundo, mal podendo balbuciar palavras, riamente dialogávamos.

estejam sujeitas, na nossa terra, à to e desejo de ser útil e comunicar lei do esquecimento total; e que os com os meus patrícios. restos mortais de Ramalho Ortigão e Bonfilho Faria, se assim puder

mitério Municipal. Não se cansa a milde, sem nome e cumpriu-se pie- Vila Viçosa, tal como sucedeu com Florbela Espanca. Outras homenabém ele quis que o seu nome não gens lhe são devidas anteriormente fosse dado à Rua dos Fidalgos e in- e confio em que a Câmara Municisistiu vigorosamente junto da Câ- pal delas tomará oportunamente a mara Municipal para a dissuadir do iniciativa. Ninguém melhor do que intento; mas a Câmara, nessa altu- o actual Presidente, sempre o prira, «chamava-se» João Falção Ra- meiro nestas manifestações, o pomalho Ortigão, e dois homens gran- derá e saberá fazer, não carecendo des se encontraram em divergências, para isso de sugestões, mas apenas do apoio e colaboração de todos.

> Sabendo da sua passagem por Lisboa, procurei encontrar-me com o director deste jornal, para lhe falar gem ao grande benemérito vivo. da minha admiração e reconheci-Falta agora o complemento da ho- mento pela publicação de «O Calipolense». Propositadamente o não fiz por carta. Muito mais novo do que eu e dada a minha ausência, há o seu corpo fosse sepultado no Al- muitos anos, de Vila Viçosa, não o gor a partir de 1 de Jameiro de 1972 garve, no jazigo de sua família, e conhecia pessoalmente. Agora pode e acompanha a par e passo, com as o mesmo penso quanto a Bonfilho ter a certeza de que não serei ape- adaptações que se impõem à natunas assinante do seu jornal, mas, reza e condições dos organismos em correspondendo a amável convite, causa, as disposições do Estatuto prestar-lhe-ei, sempre que possa e aprovado pela Portaria 253/71. julgue necessária, a minha colaboração. Pesado farto o de sustentar è sua triste sorte sem qualquer dium jornal em Vila Viçosa! Bem me- poma legal que os proteja e os ainda me fazia recomendações sobre rece o seu Director ser ajudado por coloque ao abrigo de arbítrios e assuntos calipolenses, em que dia- todos os calipolenses; e já que tanto incertezas, apenas os funcionários insistiu, este será o primeiro artigo, dos grémios de constituição obri-Que estas três figuras, que tanto sem quaisquer pretensões jornalisti- gatória e das Casas do Povo e resamaram e serviram Vila Viçosa, não cas e literárias, mas apenas no gos- pectivas federações e Uniões.

(CONTINUADO DA OLT. PAG)

mios de constituição obrigatória, grémics da lavoura, Casas do Povo e respectivas federações ou Uniões.

O Estatuto foi bem acolhido, lamentando-se apenas tão injusta descriminação.

Passado pouco tempo, precisamente em 31 de Dezembro do mesmo ano, é aprovado o Estatuto dos Empregados dos Organismos Corporativos da Lavoura, preenchendo--se assim em parte a lacuna verificada e dando satisfação a um sector dos funcionários excluídos, precisamente o daqueles que já vinham contando com alguma protecção através do despacho de Fevereiro

Este novo Estatuto entrou em vi-

Continuam portanto, abandonados

E a gravidade da situação incompreensivel em que se encontram estes funcionários passa desaperce-JOSÉ EMIDIO AMARO bida a quem, além de desconhecer

os benefícios e garantias de que a não integração num Estatuto os priva, ignora igualmente algumas das determinações que para eles vigoram nas relações da política social do trabalho.

Para que bem se avalie, transcrevemos seguidamente alguns artigos dos Estatutos de que já alguns se encontram beneficiando (e eles ainda não) e parte de um despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Comércio de 26 de Junho de 1970 que aprova «Normas regulando a situação do pessoal perante o regime da previdência».

São artigos dos Estatutos:

Art. 22.º - 1. Os empregados com bom e efectivo serviço têm direito, anualmente, a um subsídio de félas cujo montante mínimo e máximo será igual, respectivamente, à remuneração correspondente aos periodos de férias fixados nos números 1 e 2 do artigo anterior.

Art. 25.º — 1. Aos organismos fica reservada a faculdade de conceder acs seus empregados, após o perfodo experimental, complementos dos subsídics de doença que cubram a diferença entre o montante do subsídio recebido da Caixa de Previdência e a remuneração que lhe caberia se ao serviço estivessem.

Art. 32.º - 1. Os organismos podem conceder aos seus empregados diuturnidades de 5 por cento por cada 3 anos de permanência na mesma categoria até ao máximo de

Art. 34.º - 1. Os empregados com bom e efectivo serviço têm direito a receber pele Natal um subsídio variável conforme as disponibilidades do organismo, no valor máximo de um mês de remuneração.

Art. 35.º - 1. Os organismos podem conceder aos seus empregados pensões complementares de reforma ou invalidez que cubram a diferença entre:

a) A pensão de reforma por ve-Ihice concedida pela previdência social e 50 por cento da remuneração do empregado com 65 anos de idade e dez anos de serviço, acrescendo 2 meçou a imperar e a desenvolver-se. sado em ir ao «bureau» (e muito por cento por cada ano a mais de serviço até ao limite de 25 anos;

b) São disposições do despacho:

Memórias de Africa

municar que as vacinas não esta-

- Como não estão em ordem se foram aplicadas há um mês em Lisboa como mostra o certificado internacional! - Mas as vacinas de Lisboa não prestam e eu vou chamar um médico dos nossos para os vacinar sem o que não poderão entran. - Mas isto é um contra senso! Não nos vamos vacinar novamente. pois nem sabemos se isso será prejudicial ao organismo. Além de mais, está explicado em francês no próprio certificado o tipo de vacinas aplicado. — De qualquer forma essas vacinas não são válidas, apenas as congolesas combatem a febre amarela e a variola e são essas que têm de levar. -- Mas isso não pode ser de cruzes mortuárias, mas também nos vacinaram foram mesmo estagiar à América. Os médicos portugueses são tão bons que são cons-Aproximei-me da campa do Dr. tantemente chamados para as gran-João do Couto Jardim, saudoso des cidades como Paris, Londres, Mestre e Amigo, e, sentindo-me poe- Nova York, Washington, etc. - Mas ta, como há muitos anos, declamei isso é verdade branco? — Claro que baixinho, ao ver as flores que mão é verdade, portanto agradeço a entrega dos documentos e da bagagem assim já podem entrar, mas têm de [pequenos, dar «mata-bicho».

«Procurando na carteira a nota [menos, mais pequena, encontrei uma de 500 nal, não permitem aos alunos 5 zaires (1 zaire = 2 dólares) que tidos na primeira vaga que ocorrer pesetas e não tive outra alternativa senão passar-lha para as mãos.»

- Este dinheiro é bom? Eu preque por sinal é muito melhor do que os dólares. — Então quantos dólares vale? - Muitos - Mas quantos? -

«Fomos mesmo embora e depressa, gue completamente para os de ama- antes que os cem dólares se transformassem apenas em quase dez.»

O Lieu-Tenent Général Joseph

tica» iniciada por Kasavubu, mas

Martin l'Alle. (14 OLF PAGE) que sob a sua égide de democrática paraste prontamente ao sinal do só o nome, pois nunca em lado al- apito, portanto vem comigo ao «buoutro tipo de anarquia, tendo como tamente ao «bureau» e se desobedesuporte a chantagem praticada por ceres serás preso imediatamente. todo o funcionalismo público, co-

> Exemplificando, na grande Avenue 30 Juin, um polícia mandou-nos um dia inteiro e uma noite ou até parar o automóvel e diz para o dois dias. Além de que para se colega «ary bongo ming» (signifi- desenvencilhar da situação terás de ca na lingua nativa na «lingala»: este tem dinheiro) e exige os documentos depois de se perfilar com uma continência. — Entreguei-Ihos. - Os documentos estão em ordem,

Alto de São Bento

(CONTINUADO DA ULT. PAGA

inspiração cheia de força. As despesas de impressão, a responsabilidade que se exige na publicação do mais simples jordas Escolas a desejada regularidade. Assim se perdem os benefícios que, a autores e leitores, adviriam de tal prática. Pois bem. Tudo isso «O Calipolense» resolve. A «malta» que prepare os papéis, os responsáveis que motivem os alunos e todos lucraremos com

E para não ficarmos só pelas intenções, apenas aguarda a Direcção do jornal que professores e alunos façam saber da sua concordância. Uma breve

gum dominou mais despoticamente reau» e o mínimo a aplicar é uma a vontade de um único homem, teve multa de 30 zaires. — Não me acusa o mérito de acabar com a anarquia a consciência de ter cometido qualpolítica de Lumumba e Tshombé. quer falta, por isso não vejo neces-Será mais justa a actual designa- sidade de ir ao «bureau» e preciso ção da República do Zaire. Porém, de ir-me embora. — Vamos imedia-

«Claro que ninguém está interesmenos ser preso), onde pode levar dar mata-bicho não a um, mas a três ou quatro.»

— Se não quiseres incomodar-te nós podemos arranjar-nos, digamos, 20 zaires. — Isso é muito, ficas bem com 10. - Isso nunca, então acompanha-me. - E se te der 15, até porque não tenho mais? - Está bem, mete-os dentro deste livro e depois Invalidez

onde aquela classe luta com sérias nos quadros dos organismos dificuldades para fazer face ao semà exposta.

incide apenas sobre o branco mas validez lhe for suspensa. também sobre os seus de raça.

cosa proceda igualmente quanto ao continuador da «república democrá- máquina põe-se em movimento. uma autodeterminação prematura, ocorrer para ser readmitido ao ser-M. P. J.

1.1. — Os organismos consideram--se autorizados a processar aos funcionários ausentes por doença os respectivos vencimentos pelo período máximo de 30 dias seguidos ou interpolados, em cada ano civil.

2.1. — A passagem da situação de Aquele funcionalismo passou a doença à de invalidez nos termos constituir a classe bem instalada, regulamentares da previdência, decom altos rendimentos ao contrário termina a abertura de vaga nos ludo que acontece nos países brancos gares providos pelos interessados

2.2. — Em caso de recuperação, porque estão à nossa espera. - Bem, dificuldades técnicas porém, as pre crescente custo de vida. E que enquanto não for atingida a idade estes contam apenas com o seu de reforma estabelecida nos regulamagro ordenado fixo, enquanto que mentos da previdência, os interessaaqueles nadam num mar de notas de dos poderão, no entanto, ser readmiobtêm de qualquer forma idêntica na respectiva categoria, se assim o requererem ao organismo quando, Este tipo de comportamento não por aquele motivo, a pensão de in-

De quanto acaba de se transcre-Não se trata portanto de um sen- ver, ressalta a disparidade de contimento de vingança contra a do- dições que se verificam entre funminação branca. E eles sofreram cionários de uns e outros organisnão restam dúvidas, o peso de uma mos, sendo especialmente chocante dominação assente em bases sóli- quanto às determinações para o caso das de descriminação social e de se- da invalidez, a situação em que se gregação rácica, que felizmente pa- pode colocar um funcionário que rece não imperar na Africa Portu- tendo tido, talvez a pouca sorte de recuperar, terá que guardar na mi-É apenas o fruto de uma men- séria, já sem a pensão de invalidez mões. Não queiramos que Vila Vi- mam agora, Mobutu Sese Seku, reunião e, tenho a certeza, a talidade. Um índice indicativo de da previdência, a primeira vaga que viço no seu organismo.

«O CALIPOLENSE» — Páging 5



NOTA DA SEMANA

JUSTICA

Atendendo à evolução nos sectores demográfico e económico e à tradição dos povos de haver «a justiça ao pé da porta», acaba o Governo de dar nova divisão judicial ao País, com a para nós muito expressiva criação do Distrito Judicial de Evora e a do respectivo Tribunal de Relação. Estão de parabéns os povos, mas não o está menos o Governo, por mais esta tão acertada medida a benefício daqueles.

E por pensar em justiça, lembro-me da constante proliferação de agentes irresponsáveis, não qualificados nem documentados, angariando clientes e prestando serviços, desde as portas das repartições públicas até ao interior delas, num total desrespeito pela verdadeira função da justiça e pela legitima defesa dos interesses das partes. Indivíduos que vão subsistindo, enganando o público, que muitas vezes ignora estar a colaborar numa actividade ilegal donde acaba por sair sendo sempre a vítima principal, e a que os profissionais lesados não reagem, culpando às vezes a ineficácia e alegada inoperatividade da justiça.

Convinha, pois, nesta hora de actualização, que dos próprios serviços partisse uma fiscalização activa e intensa que reprimisse com severidade a procuradoria ilegal, para que à seriedade e interesse com que o Governo vai resolvendo os problemas dos povos corresponda, a favor destes, igualdade de comportamento, de que nas repartições públicas podem e devem ser os primeiros intérpretes.

ALTO DE SÃO BENTO

Se bem me lembro...

... quando eu trepava pela tília do velho colégio para fugir às aulas de matemática e goas solas em renhidos encontros com «bolas» de pedra, saía de vez em quando um jornal dos alunos: «A Cigarra».

Depois... em Évora, com baforadas de Camus e arremedos de todos os escritores que estavam na moda (acabava de sair «A Aparição» de Virgílio Ferreira), lá ia a malta do Liceu com regularidade anual, apresentando «O Corvo». Os anos passaram, as «peneiras» foram--se e os promissores jornalistas de então deram lugar a outros.

Há três anos, pelo Verão, venderam-me «O Rouxinhol», órgão dos alunos da Escola Preparatória de D. João IV. Fo-lha apresentável, bem nutrida e... com coisas de espantar!

7\$50 por mês (inclui portes e despesas de cobrança, que será feita de 2 em 2 meses, salvo indicações em contrário).

Para o estrangeiro e Ultramar via ordinária: 25\$00 de dois em dois meses, pagamento adiantatado, em qualquer moeda. Por avião, tem o acréscimo dos respectivos portes.

Rejubilei...

Nunca, nos meus tempos, se escrevera com tanto sumo, nem vernava os sapateiros gastando se fora tão longe. Progressos do ensino. Talvez até, nem haja já, quem trepe pelas tílias, ou estrague as botas cardadas que se compravam pela feira de Maio ...

Basta de evocações pois o assunto é de hoje.

Nunca faltou — e muito menos agora — gente capaz de se revelar, de contar aos outros como vê o seu mundo, de trazer à praça das letras as vestes frescas e garridas de uma (CONTINUA NA PAGINA CINCO)

Os funcionários dos Grémios de constituição obrigatória e os das Casas do Povo desejam uma situação igual ao dos restantes Funcionários Corporativos

Artigo de MARCOS BOTELHO

impulsionadora, focar problemas, situações e carências de que tome conhecimento, para que em relação a esses factos assim tornados problemas de carácter público se levante uma onda de interesse intencionalmente desperta que possa conduzir à procura das soluções que se impõem.

Por nos parecer bastante anómala e porque pela injustiça que representa carece realmente de rápida resolução da parte de quem de direito, vamos apontar o caso dos funcionários dos Grémios de constituição obrigatória para quem, ao contrário dos seus colegas dos organismos corporativos de constitui-

não foi até ao presente instituído qualquer estatuto que lhes garantisse as mais elementares regalias e os pusesse aos abrigo dos riscos que oferece a incerteza do dia de ama-

Criados já há algumas dezenas de anos, precisamente em 1933, os primeiros organismos corporativos, vinham no entanto os seus funcionários vivendo em permanentes condições de insegurança e incerteza quanto aos seus direitos e esperanças num dia de amanhã, agarrando-se apenas aqui e além a algumas disposições estabelecidas para o funcicialismo público, mas que

Incumbe à Imprensa como força cão facultativa e dos empregados dos quase sempre só eram invocadas organismos corporativos da lavoura, para impor deveres e muito poucas vezes para oferecer regalias.

Embora já em Fevereiro de 1944 o pessoal ao serviço dos Grémios da Lavoura tivesse sido considerado por despacho estabelecendo «bases para uniformização de categorias, vencimentos e admissão ao serviço», esta situação manteve-se até ao ano de 1971, data em que pela Portaria n.º 253/71 do Ministério das Corporações e Previdência Social foi aprovado o Estatuto dos Empregados dos Organismos Corporativos.

Mas ainda agora e ao contrário do que o título do diploma poderia fazer prassupor, a situação de insegurança continuaria a subsistir para um grande número de funcionários, porquanto este Estatuto dos Empregados dos Organismos Corporativos não era verdadeiramente um Estatuto para todos mas apenas para uma parte deles, visto que o seu campo de aplicação se limita às corporações, ordens e organismos corporativos de constituição facultativa não abrangendo os empregados da Corporação da Lavoura, gré-(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

(Continuado da pag. 1) etc.. Um Mundo que poucos conhecem nesta Transtagana terra de heróis e artistas.

Génova, Perugia, Ancona, Macerata, Catania, Palermo, Bologna e Cagliari estão neste momento em frente dos óleos de Italo Violante, vivendo a côr da terra alentejana e a alma deste nobre povo.

Por isso nos atrevemos a dizer aqui neste jovem jornal «O Calipolense», que Italo Violante é o Embaixador do Alentejo. Por isso nos rendemos a esta atitude de quem sabe amar a terra dos outros.

A estas horas o Alentejo é mais conhecido pela critica italiana onde Italo Violante é já um nome no figu-

E não só isto, Alentejo da minha alma... O pintor que diz que um dia viverá connosco, em pleno campo alentejano, dedicando-se às revelações de uma Orada (a Orada que corre nas veias de Azinhal Abelho), a Elvas de António de Sardinha, ou a Vila Viçosa de Pousão e onde repousam Rais, ou ainda a Evora de Garcia de Rezende que repousa no Convento do Espinheiro, ali nas margens do sub-afluente Xarrama, ou a

Pax-Júlia (que mais diz à Itália) de Manuel Ribeiro à humilde vila de Cuba do nosso melhor contista, Fialho de Almeida, dizíamos, vai expor o Alentejo em outros países da Europa... Suíça, Jugoslávia, Roménia. O pintor Italo Violante é um «trota Mundos». Para ele, expor é tanto como viajar por este Alentejo.

Não conhecemos em nenhum artista um interesse assim. Talvez só o saudoso Alberto de Sousa, aguarelista primeiro, tenha sentido a terra alentejana como este Italo Violante.

E não pára aqui o seu intento.

Africa está no seu programa. As Américas estão programadas para levar o valioso trabalho do artista às mais cotadas galerias de Nova Iorque, Caracas, Toronto, Rio de Janeiro, São Paulo e Buenos Aires.

Muito mais diremos dentro de dois meses sobre as exposições de Italo Violante ao galgarem o Atlântico em duas direcções.

Francisco Cota

SE AINDA NÃO É NOSSO ASSINANTE e quer passar a sê-lo, aguarde a cobrança, ou envie-nos o seu custo.

Zanomonomonomonaminaminaminaminami

Se não quer ser nosso assinante, por favor, devolva-nos o jornal, ou guarde-o, se lhe agradou, mas escreva-nos um postal, para não lhe enviarmos mais nenhum. Teremos muito prazer em lhe oferecer este exemplar, se quiser ficar com ele.

Muito agradecemos a sua atenção, e, mesmo que não queira ser nosso assinante, conte sempre connosco, com amizade.

i e 1

Naquela tarde cálida de 6 de Junacional de Ndjille, em Kinshasa.

perientes nas «ali» tão particulares ao «guichet». formalidades alfandegárias de en- Já todos tinham cumprido as fortrada e saída, não transportavam malidades, quando os nossos dois malas pesadas, mas apenas pequenas passaportes e certificados de vacipastas ou embrulhos de que não nação continuavam em poder da poseria necessário separarem-se.

seus altifalantes anunciaram a proi- -nos para o outro lado para nos cobição do uso de aparelhos fotográficos ou de filmar.

Todos saíram do avião e, alinhanho o Boeing 707, proveniente de dos ao longo da passadeira de ci-Madrid, aterrou no aeroporto inter- mento delimitada por traços amarelos, caminhavam indolentes sob a Todos velhos africanistas à excep- atmosfera abafante e o calor intenção de mim e de minha mulher, ex- so que circundavam, em direcção

Mcia. Um deles, caminhando para Mal o aparelho tocou o solo os junto da nossa bagagem, chamou-

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

Quem sou Eu? Eu não sou ninguém, rarrapo, que o Destino amartannou. Sou a que não existe... Acabou. Eu nem sei, se já fui alguém.

Serei a Saudade? Afinal sou quem? Não me reconheço. Não sei quem sou. Devo ser só a sombra, que aqui ficou. Ou o eco que me diz. — Já chega! Vem.

Sim eu sou aquela, que algo perdeu. Vou tentando saber; quem sou eu? Encontrar-me. Luto por tudo isto.

Nada valho. Disso estou mentalizada. Sou sombra da mesma sombra. Não sou nada Apenas sei que sou: Uma pobre de Cristo.

R. C.